

## OPINIÃO

# Energia e competitividade: o caminho da indústria brasileira na transição energética

**André Chaves**

VP da unidade de negócios da Falconi

A competitividade da indústria brasileira depende cada vez mais da forma como as empresas gerenciam sua energia. Mais do que um componente de custo, o tema tornou-se estratégico diante da pressão por eficiência e redução de emissões. Segundo o Balanço Energético Nacional (BEN) 2026, da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), indústria e transportes concentram cerca de 66% do consumo total de energia do país no último ano.

Nesse contexto, três caminhos principais vêm se consolidando como alternativas para reduzir emissões sem comprometer desempenho econômico: a revisão do mix energético utilizado pelas empresas, o avanço em eficiência operacional e a implementação de projetos estrutu-

rais de capital voltados à transição energética.

O Brasil parte de uma posição relativamente favorável nesse processo. Dados do BEN 2026 mostram que 65,1% da energia consumida pela indústria nacional já é proveniente de fontes renováveis. A ampliação dessa participação reduz a dependência de combustíveis fósseis e a exposição à volatilidade dos preços. Além disso, levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que 48% das empresas industriais já investiram em fontes limpas e 42% avaliam projetos de autoprodução.

Mesmo com esse avanço, ainda há espaço relevante para ganhos de eficiência. O relatório "Roadmap de Ações de Eficiência Energética", também produzido pela EPE, aponta que melhorias em equipamentos como motores elétricos, compressores, bombas

e sistemas de cogeração podem gerar reduções significativas no consumo energético. Entre as iniciativas mais frequentes estão a implantação de sistemas de gestão de energia, o reaproveitamento de calor residual, a automação de utilidades industriais e o monitoramento contínuo de indicadores de desempenho energético.

Em muitos casos, porém, alcançar reduções mais expressivas de emissões exige investimentos estruturais. Projetos de retrofit em sistemas de utilidades industriais, implantação de cogeração, geração solar ou eólica, redes de calor industrial e soluções de armazenamento de energia tendem a ganhar protagonismo à medida que empresas avançam em suas metas de descarbonização.

Esse movimento tem atraído volumes crescentes de capital para iniciativas ligadas à transição energética no País. Estimati-

vas da Bloomberg apontam que o Brasil já recebeu cerca de US\$ 37 bilhões em investimentos diretos nesse campo, sinalizando o interesse global em projetos energéticos no mercado brasileiro. Ainda assim, desafios relacionados ao ambiente regulatório e ao financiamento de projetos continuam sendo fatores relevantes a considerar. Nesse cenário, a combinação entre estratégia industrial, acesso a capital, gestão rigorosa de Capex e uma governança sólida torna-se decisiva.

Para avançar de forma consistente nessa agenda, é fundamental partir de um diagnóstico detalhado do consumo energético e dos principais pontos de desperdício, avaliar o custo das fontes atuais e alternativas, priorizar investimentos com retorno mais rápido combinados a iniciativas estruturais e consolidar um plano integrado com metas claras. Tudo



FALCONI/DIVULGAÇÃO/JC

isso deve ser sustentado por uma governança robusta, com indicadores de eficiência, acompanhamento contínuo e responsabilização direta pela execução.

A transição energética na indústria brasileira tende a se apoiar em três pilares principais: decisões estratégicas sobre o mix energético, ganhos consistentes de eficiência operacional e execução disciplinada de projetos de capital. Nesse contexto, a descarbonização deixa de ser apenas uma pauta ambiental e passa a representar também uma alavanca concreta de competitividade para o setor industrial.

**Sindiatacadistas RS**  
Sindicato do Sistema Comércio

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES:

[SINDIATACADISTAS.COM.BR](https://www.sindiatacadistas.com.br) [@SINDIATACADISTASRS](https://www.instagram.com/sindiatacadistasrs) [SINDIATACADISTAS](https://www.facebook.com/sindiatacadistas) [/COMPANY/SINDIATACADISTAS](https://www.linkedin.com/company/sindiatacadistas)

## PODCAST DESTACA PAPEL HISTÓRICO DOS SINDICATOS EMPRESARIAIS NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS

Em grande evidência no debate público desta temporada, as propostas de redução da jornada de trabalho e o eventual fim da escala 6x1 são dois bons exemplos de temas que resgatam o papel histórico dos sindicatos empresariais na evolução das relações trabalhistas.

E justamente para dar luz a estas e muitas outras questões, o quarto episódio do podcast "Fala, Atacadista" ouviu uma das principais referências nacionais, o advogado especialista em direito do trabalho e relações sindicais, Flávio Obino Filho.

Conduzida pelo vice-presidente do Sindiatacadistas RS, Fulvio Delavi, o programa abordou não somente as transformações em curso no mercado de trabalho, os novos modelos de contratação, mas os impactos que mudanças legislativas já impõem sobre a competitividade das empresas.

"Os sindicatos empresariais têm um papel institucional importantíssimo na defesa dos interesses e anseios das empresas nas mesas de negociação", destacou Obino Filho. O especialista reforçou, ainda, que mudanças de grande alcance - como os dois principais temas em

evidência - precisam considerar as especificidades de cada setor e ser construídas pelo diálogo. "A negociação coletiva segue sendo o melhor caminho para conciliar competitividade, produtividade e qualidade de vida dos trabalhadores."

Em paralelo aos temas legislativos, o advogado também chamou a atenção para um outro ponto por vezes despercebido: o nível de produtividade de profissionais e empresas. Sem produtividade, o crescimento econômico é totalmente prejudicado. Estamos estagnados há pelo menos 20 anos"

O episódio abordou ainda as mudanças de comportamento das novas gerações em relação ao trabalho — transformações que já fazem parte da realidade das empresas do setor.

Assista ao episódio completo:



Jornalista responsável: Moglia Comunicação Empresarial

